

**AUTORES:**

Édina de Fátima Aguiar

**Informativo Técnico 21****Panorama da Influenza Aviária e medidas de biosseguridade**

O setor avícola enfrenta há anos e por este motivo, recebe constantes atualizações sobre uma doença infecciosa de caráter viral, que atinge em especial as aves, mas que também pode ocorrer em mamíferos, incluindo os humanos. A Influenza Aviária (IA), também conhecida como gripe aviária é uma doença que apresenta alto risco de mortalidade, sendo causada por subtipos de vírus altamente patogênicos. Esta doença caracteriza-se como grave, de notificação obrigatória aos órgãos oficiais nacionais e internacionais de controle de saúde animal, acarretando em barreira sanitária para a comercialização de produtos avícolas no mercado interno e externo e em enorme prejuízo econômico para a avicultura comercial.

A Influenza Aviária continua sendo ainda um dos maiores dilemas na avicultura comercial. Diversos países, incluindo Estados Unidos, Canadá, México, França, Alemanha, Holanda, Bélgica, Equador, Peru, Bolívia, Chile, Argentina, Brasil entre outros, já detectaram a influenza aviária e medidas vêm sendo tomadas para controlar a doença. Desde janeiro de 2022, mais de 80 milhões de aves (silvestres, aquáticas, de criações domésticas e de produção comercial) morreram em decorrência da Influenza Aviária, aumentando, no entanto, as discussões sobre o uso da vacinação em aves. No ano passado, a França iniciou sua campanha de vacinação em patos, enquanto que neste ano, os Estados Unidos vem buscando iniciar um planejamento para a vacinação em seu plantel juntamente a outros países, com receio, portanto, de restrições nas importações de aves.

O Brasil responde hoje por 35% do mercado global de carne de frango e é o maior exportador do mundo. A IA foi diagnosticada no Brasil no dia 15 de maio de 2023, em duas aves marinhas da espécie trinta-réis-de-bando e em uma ave migratória da espécie atobá-pardo, no litoral do Espírito Santo. Outros casos foram registrados, incluindo um no Rio de Janeiro. Recentemente, o primeiro foco de gripe aviária foi no Rio Grande do Sul, neste ano, no qual o vírus foi identificado em duas aves silvestres da espécie caraúna encontradas mortas dentro de um açude em Rio Pardo, que fica a uma distância de 147 km de Porto Alegre. Assim, devido sua posição, o Brasil mantém uma biosseguridade intensa para evitar que a doença acomete todo seu plantel, mantendo os estados em alerta e as medidas cada vez mais reforçadas.

O Serviço Veterinário Oficial faz o controle da IA no Brasil e reporta os dados para o MAPA (Ministério da Agricultura e Pecuária). Desde o aparecimento da IA no Brasil, foram registrados até o início de março de 2024, um total de 2776 investigações suspeitas da doença, com 772 coletas de material para diagnóstico laboratorial, tendo 4 destas investigações sem resultado conclusivo até o momento. As investigações positivas para o vírus como foco na unidade

**AUTORES:**

Édina de Fátima Aguiar

**Informativo Técnico 21****Panorama da Influenza Aviária e medidas de biossegurança**

epidemiológica foram um total de 158 aves, sendo que 155 foram de aves silvestres, 5 de mamíferos aquáticos, 3 aves de subsistência e nenhuma ave comercial. Para o Brasil, estes dados são muito importantes, pois indicam que não houve nenhum caso em aves de produção.

Dessa forma, a biossegurança desempenha um papel crucial na prevenção e controle da IA, no que se refere às medidas e práticas que visam minimizar o risco de introdução e disseminação de doenças em uma população animal. No geral, essas medidas protegem as aves de infecções virais, bem como evitam a disseminação do vírus para outras áreas. As práticas de biossegurança, incluem o controle rigoroso de acesso às instalações avícolas, desinfecção dos veículos, a higiene pessoal, como uso de equipamentos de proteção individual, a lavagem adequada das mãos, a desinfecção regular de equipamentos e instalações, o monitoramento regular da saúde das aves e a restrição do movimento de aves e produtos avícolas entre áreas. Todas essas atividades são práticas fundamentais para evitar a disseminação da IA.

Neste sentido, é importante que os produtores avícolas estejam atentos às diretrizes e recomendações das autoridades sanitárias para garantir a implementação adequada das medidas de biossegurança. Além disso, é fundamental fortalecer a capacidade de detecção precoce e resposta rápida a possíveis surtos da doença.

Desta forma, a primeira ação do produtor é a de proteção da granja, definindo os limites de acesso, que são considerados áreas “sujas”, a interface e a área “limpa”. A área suja é todo o espaço fora da granja, onde o produtor tem dificuldade de controle no fluxo de pessoas, veículos, aves e outros agentes transmissores. Já a área de interface é aquela que compreende a portaria da granja e todo o perímetro em volta. É nessa área que estão também os vestiários, escritório, portão de acesso e arco de desinfecção. A área limpa é a parte interna da granja, na qual o produtor consegue aplicar as normas e regras de biossegurança.

Entre os itens de proteção estão o isolamento da área de produção, a instalação de telas antipássaro, uso de um único acesso às granjas e áreas de desinfecção e controle de visitantes, uso de água de qualidade para as aves, manter os reservatórios bem vedados, pedilúvio, entre outras medidas de alta relevância para manter o plantel seguro.

As orientações de biossegurança são importantes também para produção de pequena escala, pois assim as aves são protegidas e evitam a proliferação de doenças. Neste momento, a criação de aves de pequena escala deve levar em consideração todas as regras de biossegurança e ainda observar outras, como a compra de aves somente com Guia de Trânsito Animal (GTA) e



**AUTORES:**

Édina de Fátima Aguiar

## **Informativo Técnico 21**

### Panorama da Influenza Aviária e medidas de biossegurança

Nota Fiscal. Isso garante a procedência e saúde das aves.

Outro ponto crítico e que deve ser foco dos pequenos produtores é que em criações coloniais, com acesso das aves à área externa, esses os piquetes precisam ser mantidos protegidos com cercado. Esta cerca deve estar afastada pelo menos cinco metros do perímetro limite dos piquetes. As aves devem ser mantidas neste perímetro de controle com acesso aos piquetes. Porém de acordo com a Portaria MAPA Nº 572, 29/03/23, fica suspensa a criação de aves ao ar livre, com acesso a piquetes, ficando presas no interior dos aviários.

Os pesquisadores orientam ainda que os produtores evitem a entrada de novas aves no sistema de produção. Quando isso for necessário, deve-se deixar estes animais em quarentena, ou seja, isolados dos demais. Ainda, o acesso das aves a locais de outras criações, como patos, marrecos ou aves exóticas ou de vida livre deve ser evitado, uma vez que essas aves são hospedeiras e transmissoras do vírus da IA.

Ao identificar alguns desses sinais como: falta de coordenação motora (sintomas nervosos), andar cambaleante, pendem a cabeça para o lado e tem inchaço na região dos olhos, na cabeça e pescoço e nas juntas das pernas. Ainda caso apresente inchaço da crista e barbela apresentando coloração roxa-azulada ou vermelho-escuro e sinais de apatia, o produtor deve comunicar rapidamente o Serviço de Defesa Agropecuária Oficial da sua região.

As restrições também servem para pessoas que estejam de férias ou tenham acesso a aves doentes ou mortas nas praias. Caso tenha contato com essas aves, deve trocar de roupas e calçados e tomar banho. As roupas e calçados contaminados devem ser colocados em saco plástico fechado até a orientação do profissional da Defesa Sanitária que deverá ser informado, para que o mesmo tome as medidas cabíveis para tal situação.

A IA deve ser monitorada constantemente, pois trata-se de uma questão de saúde para os animais e para os seres humanos. As discussões sobre as medidas preventivas ainda devem ser atualizadas constantemente, incluindo a questão das aves com acesso a um ambiente externo. Deve-se verificar em como pode-se manter esse tipo de produção de forma a melhorar a vida destas aves que ainda sofrem com o confinamento, mas mantendo a segurança dos lotes comerciais de aves no Brasil.



**AUTORES:**

Édina de Fátima Aguiar

## Informativo Técnico 21

### Panorama da Influenza Aviária e medidas de biosseguridade

## Referências

- Avinews, 2023. Influenza Aviária de Alta Patogenicidade no Brasil: Biosseguridade e Desafios. Disponível em: <https://avinews.com/pt-br/influenza-aviaria-de-alta-patogenicidade-no-brasil-biosseguridade-e-desafios/#:~:text=As%20pr%C3%A1ticas%20de%20biosseguridade%20incluem,e%20instala%C3%A7%C3%B5es%2C%20o%20monitoramento%20regular>
- Avisite, 2024. USDA: vai levar pelo menos 18 meses para os EUA disporem de vacina contra Influenza Aviária. Disponível em: <https://www.avisite.com.br/usda-vai-levar-pelo-menos-18-meses-para-eua-disporem-de-vacina-contrainfluenza-aviaria/#gsc.tab=0>
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Influenza Aviária. 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/influenza-aviaria>
- MAPA (Ministério da Agricultura e Pecuária) 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/influenza-aviaria>
- MAPA (Ministério da Agricultura e Pecuária). Evolução de socos suspeitos e confirmados da Influenza Aviária. Disponível em: <https://mapa.indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/SRN/SRN.html>
- MAPA. Ministério da Agricultura e Pecuária. Portaria MAPA nº 572, de 29 de março de 2023. Estabelece, em todo o território nacional, medidas preventivas em função do risco de ingresso e de disseminação da influenza aviária de alta patogenicidade no país. Disponível em: <https://www.defesa.agricultura.sp.gov.br/legislacoes/portaria-mapa-572-de-29-03-2023,1753.html>
- Tesini, B.L. 2022. Influenza Aviária. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/v%C3%ADrus-respirat%C3%B3rios/influenza-avi%C3%A1ria>